

Covid gerou insegurança entre indígenas na Amazônia, mostra estudo da Fiocruz

MAY 07, 2021



Famílias indígenas foram fortemente atingidas pela pandemia (Foto: Nathalie Brasil/Semcom)

MANAUS – O atendimento psicológico de jovens indígenas foi escasso durante a pandemia de Covid-19, mostra estudo de pesquisadores da Fiocruz [Amazônia](#) (Fundação Oswaldo Cruz). A pesquisa abrangeu oito regiões da [Amazônia](#). A intenção, segundo os pesquisadores, é obter dados sobre a saúde mental de indígenas. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

“O estudo se concentrou no entendimento sobre o conhecimento, as atitudes e as práticas (CAP) dos jovens sobre a saúde mental no período da pandemia. Os resultados mostram que as famílias indígenas foram

fortemente atingidas pela pandemia, ocasionando óbitos e insegurança sobre o bem-estar social da comunidade”, diz Júlio Schweickardt, pesquisador da Fiocruz no Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na [Amazônia](#).

A ação integrou o projeto “Povos Indígenas da [Amazônia](#) Contra a Covid-19 – PIACC”, do qual participaram, além da Fiocruz, a Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da [Amazônia](#) Brasileira) e o Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância), e contou com financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Estima-se um total de 94 povos, cerca de 2 mil comunidades e 27 mil famílias beneficiadas com as atividades do projeto.

O PIACC se estendeu pelos estados do Amazonas, Acre, Pará, Roraima e Amapá, cobrindo prioritariamente oito regiões: Tumucumaque e Paru D’Este (PA); Guamá Tocantins (PA); Leste de Roraima (RR); Alto Rio Negro (AM); Alto Rio Solimões (AM); Alto Purus (AM, AC); Médio Purus (AM); e Yanomami/AYRCA (AM).

REGIÃO	ESTADO
Leste Roraima	RR
Parque Tumucumaque	PA
Guamá Tocantins	PA
Alto rio Negro	AM
Médio rio Purus	AM
Alto rio Purus	AM+AC
Alto rio Solimões	AM
AYRCA	AM

Foram ouvidos 533 jovens, entre 15 e 22 anos, que responderam um questionário com 48 perguntas. Embora 98% dos participantes tenham relatado fazer uso de medidas de proteção como uso de máscaras, álcool em

gel, restrição de viagens, cerca de 37% relatou ter sido infectado e 68% dizem ter tido alguém da família com Covid-19. Apenas 17,3% disseram que adotaram algum cuidado de prevenção como remédios caseiros.

“Esses dados evidenciam a necessidade de fortalecimento da rede de proteção social e de saúde mental para essas populações. Isso já era uma fragilidade antes da pandemia e continuará sendo um caminho a construir mesmo passado o momento mais crítico da pandemia”, diz Michele Rocha El Kadri, coordenadora-geral do projeto da Fiocruz [Amazônia](#).



É preciso fortalecimento da rede de proteção social e de saúde mental dos indígenas, diz estudo (Foto: Semcom/Divulgação)

A região do Alto Solimões concentrou a maior quantidade de indígenas ouvidos: 111. Depois foi o Leste de Roraima, com 106 questionários válidos.

Júlio Schweickardt afirma que foi observada a existência de problemas sociais. “(Os dados) Apontaram que convivem com muitos problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas e violências, sendo, portanto, necessário o investimento em projetos que envolvam o lazer, os esportes,

geração de renda e alternativas de estudo. O estudo contribuirá no planejamento das instituições para o trabalho com jovens indígenas”, diz o coordenador.

A indígena Wauana Sheeva Manchineri atuou como apoiadora do estudo na região do Alto Rio Purus. Formada em Gestão de Agronegócios pela Universidade de Brasília, a articuladora afirma que entre as principais dificuldades encontradas na aplicação do questionário foi o acesso à internet. “Então, foi necessário utilizar outras medidas para contato como ligações telefônicas para que o instrumento tivesse maior distribuição entre etnias, aldeias e faixa etária”, diz.

Outra dificuldade, segundo Wauana, foi relacionada às distâncias e à própria comunicação com as pessoas das comunidades. “A região do Alto Purus possui sete povos distribuídos em várias comunidades, que, em sua maioria, são distantes, onde não há acesso à telefonia e muito menos à internet. Entre os integrantes dos povos Jamamadi e Kulina, por exemplo, existem pouquíssimas pessoas falantes português”.

<https://outline.com/EB7X9n>

COPY

 Annotations · [Report a problem](#)

Outline is a free service for reading and annotating news articles. We remove the clutter so you can analyze and comment on the content. In today's climate of widespread misinformation, Outline

empowers readers to verify the facts.

[HOME](#) · [TERMS](#) · [PRIVACY](#) · [DMCA](#) · [CONTACT](#)